

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS MORTUÁRIAS E HIERARQUIA SOCIAL NO SAMBAQUI
PORTO DO RIO VERMELHO II, LAGOA DA CONCEIÇÃO,
ILHA DE SANTA CATARINA, SC**

Marco Aurélio Nadal de Masi

RESUMO

A partir da análise das práticas mortuárias de 16 indivíduos do Sambaqui do Porto do Rio Vermelho II foi possível fazer inferências sobre a hierarquia social do grupo. O grupo apresenta baixa mobilidade e uma dieta exclusivamente marinha. As categorias utilizadas na análise das práticas mortuárias deste sítio arqueológico foram condição, posição, orientação, categoria, sexo, idade, queima, acompanhamentos funerários (artefatos, adornos, fauna). Os resultados da análise indicam uma hierarquização dos grupos costeiros baseada em idade e sexo sugerindo uma unidade cultural organizada a nível de bando ou tribo.

PALAVRAS-CHAVE: Sambaqui; Arqueologia Funerária; Santa Catarina; Complexidade Social

ABSTRACT

From the analysis of mortuary practices of 16 individuals from Porto do Rio Vermelho Shellmound it was possible to make inferences about the group social hierarchy. The group has low mobility and an exclusively marine diet. The categories used in the analysis of mortuary practices are: condition, position, orientation, class, gender, age, burning, burial accompaniments (artifacts, ornaments, faunal remains). The analysis results indicate a hierarchy of coastal groups based on age and sex suggesting a cultural unit organized on band or tribe.

KEYWORDS: Sambaqui; Funerary archaeology; Santa Catarina; Social Complexity

O sambaqui Porto do Rio Vermelho II (SC-PRV-02) está situado às margens da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina (Figura 1) e foi pesquisado durante os anos de 1996/97 (Figura 2) e os resultados foram apresentados por De Masi em sua dissertação de doutorado em Stanford University, USA (De Masi, 1999) e posteriormente publicado em português (De Masi, 2001a). O objetivo durante a pesquisa de doutorado foi a análise de mobilidade de bandos de caçadores coletores costeiros realizando a caracterização funcional dos três sítios arqueológicos estudados como base residencial ou acampamento (Binford, 1981), utilizando como referência um calendário sazonal de estação seca e fria e úmida quente baseado na variação da quantidade de isótopos estáveis de $18/16\text{O}$, e cor das conchas em amostras do bivalve *Anomalocardia brasiliiana* e análise dos isótopos estáveis de $13/12\text{C}$ e $15/14\text{N}$ de colágeno humano de grupos costeiros, da encosta da serra e do planalto. Os últimos definem o tipo de dieta, marinha ou terrestre dos humanos analisados ou o consumo de plantas C_4 como o milho, isto é a prática da agricultura. Os dados obtidos indicaram que as bases residenciais localizadas na área mais produtivas da lagoa eram ocupadas em todas as estações do ano enquanto os acampamentos localizados em áreas menos produtivas eram ocupados esporadicamente com uma dieta essencialmente marinha para os grupos costeiros e predominantemente terrestre para os grupos do interior. Os dados sobre ocupações durante todas as estações do ano podem estar indicando um padrão de baixa mobilidade (sedentariedade) ou reocupações constantes de áreas com alta produtividade na estreita faixa da área costeira sem migrações sazonais entre a costa e as terras altas ou encosta da serra. Contudo análises mais recentes de $13/12\text{C}$ e $15/14\text{N}$ de colágeno humano de vários grupos costeiros (De Masi, 2001b) indicam a presença de indivíduos com dieta essencialmente terrestre, do interior presente entre os grupos costeiros havendo a produção de cerâmica entre estes sem a associação da prática da horticultura, com uma dieta essencialmente marinha (De Masi, 2001b), a qual através do tempo mostra um empobrecimento em nitrogênio talvez pela intensificação na exploração dos manguezais (De Masi, 2012).



Figura 01: Localização Geral da área de pesquisa

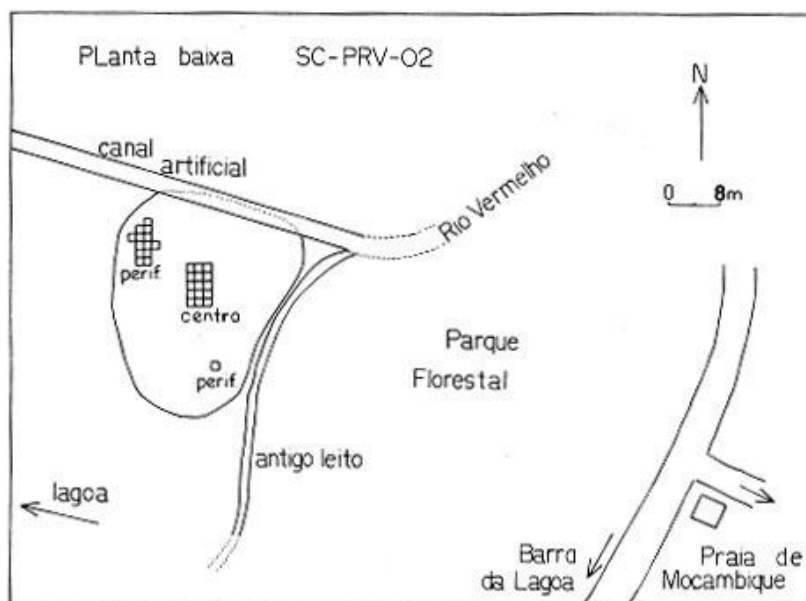


Figura 02: Localização específica do sitio arqueológico Sambaqui Porto do Rio Vermelho II

Estudos relevantes em arqueologia sobre as práticas mortuárias foram realizados por Saxe (1970), Binford (1971), Brown (1971) e Tainter (1975) dentro da abordagem teórica da chamada Nova arqueologia. Saxe procura inferir os tipos de organização social a partir das práticas mortuárias comparando três grupos culturais distintos: duas sociedades igualitárias os Kapauku e os Botoc Igorot e uma sociedade complexa. A maioria de suas hipóteses são confirmadas possibilitando o uso da análise das práticas mortuárias para inferir o tipo de organização social. Brown (1971) em seu estudo da Fase Spiro da Tradição Caddoan demonstra a existência de uma chefia através das análises das práticas mortuárias. Este é o objetivo desta pesquisa. A análise das práticas mortuárias de caçadores-coletores da planície costeira para inferir o tipo de organização social.

Para Binford 1971 as várias formas de práticas mortuárias variam como uma resposta a frequência das características simbolizadas nas formas mortuárias na população e ao número e distribuição das diferentes características simbolizadas no tratamento mortuário como uma função da complexidade e nível de diferenciação característico daquela sociedade. Binford compara quatro tipos de organização social: 1) caçadores coletores; 2) agricultores migratórios; 3) agricultores sedentários e 4) pastores, utilizando as seguintes variáveis: idade, sexo, posição social, afiliação a subgrupo, causa da morte, e local da morte. Ele confirma sua proposição de que existe uma direta correlação entre complexidade das práticas mortuárias e a variação do status dentro dos sistemas sócio-culturais. Demonstrando que em grupos de baixa complexidade os principais critérios de diferenciação de status são baseados nas qualidades pessoais dos indivíduos envolvendo idade, sexo, e diferentes habilidades para realizar as tarefas culturais. Características mais abstratas relacionadas aos meios culturais e simbólicos definem o status em sociedades mais complexas. Assim sistemas mais igualitários de variação de status ocorrem em grupos de caçadores coletores enquanto que em agricultores sedentários se deve esperar sistemas estratificados de status social.

A proposição de Binford é de que entre caçadores coletores idade e sexo devem servir como base para diferenciação nas práticas mortuárias. Enquanto que entre agricultores sedentários a posição social e a afiliação a subgrupos devem servir como bases para diferenciação na prática mortuária. Ele considera que entre agricultores há sociedades que poderiam ser classificadas como chefias e tribos e entre caçadores coletores grupos que poderiam ser classificados como bandos e tribos de baixa complexidade. Em sociedades igualitárias indivíduos jovens tem baixo status e partilham suas obrigações sociais com um

número limitado de pessoas. Pessoas com mais idade devem ocupar status mais elevados e, portanto partilham seus deveres sociais com um grande número de pessoas.

Ao testar sua hipótese de que as diferenças de idade sejam discriminadas nas práticas mortuárias demonstrado no local de enterramento dentro do espaço de vida da comunidade Binford cria novas categorias de análises subdivididas em três subcategorias: 1) Tratamento do corpo - preparação, tratamento e disposição; 2) Sepultura - forma, orientação e localização; 3) Acompanhamento - forma, quantidade e forma e quantidade associados. Os resultados são os seguintes: 1) Crianças são enterradas no espaço doméstico e adultos em cemitérios ou locais públicos; 2) Crianças são sepultadas na periferia do assentamento e adultos sepultados dentro do assentamento. Análogos agrupamentos com distinção locacional são observados em relação a associações e afiliações a subgrupos. Sociedades com vários grupos como clãs, linhagens e famílias que estão presentes na análise, mantêm um local de sepultamento, ou cemitério ou sepulcro, nos quais seus membros são exclusivamente enterrados ou seus restos armazenados. Outra diferença observada em associações é a orientação do sepultamento. Várias formas de distinção são utilizadas nas práticas mortuárias relacionadas ao status social do morto. Pessoas de status elevado podem ser enterradas em locais específicos depois de uma elaborada preparação do corpo, acompanhado com específicos símbolos materiais de sua função e grandes quantidades de oferendas. Pessoas de baixo status somente podem ser diferenciadas por afiliação a grupos e gênero. Em alguns casos, status precede associações grupais quando relacionado especificamente a atividades comunitárias. Poucos casos apresentam diferenciações relacionadas ao local da morte e as condições de morte que se apresentam no tratamento do corpo, localização do sepultamento ou o repositório dos restos. Concluindo, Binford sugere que as formas e estruturas das práticas mortuárias de qualquer sociedade são condicionadas pela forma e complexidade das características dessa sociedade.

Para Tainter o estudo do padrão mortuário pode ser usado para se determinar a estrutura social no passado. Para ele a forma de se classificar os dados mortuários é de fundamental importância. Ele menciona a forma como Saxe (1970) e Brown (1971) classificam os dados mortuários denominada de análise formal que progressivamente subdivide a população com base na ausência ou presença das variáveis utilizadas sem considerar o grau de importância das mesmas. Para o autor a grande quantidade de dados torna difícil utilizar esta forma de análise. Para ele devem-se utilizar agrupamentos definidos por atributos que representem a energia gasta no cerimonial mortuário. Ele testa este procedimento criando duas

categorias de análise: 1) métodos comparativos de médias, análise de cluster, e análise fatorial. 2) métodos divisivos monotéticos no qual a presença ou ausência de atributos hierarquizados, para reduzir ao máximo a variação de todos os atributos hierarquizados.

Estas pesquisas da Nova Arqueologia são criticadas por não levarem em consideração as categorias ideacionais. Carr (1995) em sua análise de práticas mortuárias de sociedade pré-estado inclui crenças religiosas e filosóficas. Carr confirma os estudos realizados anteriormente nos quais os mesmos itens são associados a vários tipos de práticas mortuárias: idade, gênero, posição social vertical e horizontal, identidade pessoal e classificação social do morto no tempo da morte. E ao mesmo tempo ele considera os seguintes fatores religiosos e filosóficos: crenças sobre o espírito; a vida pós-morte, a natureza da viagem do espírito para o pós-morte, a ordem universal e seus símbolos, a causa de doenças e morte e a responsabilidade para com o cadáver e as punições do morto. Seu estudo determina que as crenças religiosas e filosóficas afetam as práticas mortuárias de 5 a 10 vezes mais que a circunstancial e física e ecológica. Para Carr (1995), a organização interna do cemitério, a quantidade de energia gasta nas atividades mortuárias, a disposição do corpo, o número de tipos de sepultamentos reconhecidos socialmente, o número de pessoas por sepultamento e a quantidade de objetos associados refletem aspectos da organização social mais do que as crenças. As variáveis que refletem mais as crenças do que a organização social são a posição do corpo, orientação do corpo, e arranjo espacial das oferendas. Carr conclui que em cada diferente nível de complexidade social os fatores sociais e crenças religiosas e filosóficas afetam as práticas mortuárias muito mais que os fatores circunstanciais e físicos mais importantes que os ecológicos. Mobilidade não é um determinante fundamental nas práticas mortuárias. Os fatores sociais tornam-se mais importantes na medida em que aumenta a complexidade social de bandos de caçadores coletores para hierarquia simples. Assim como o aumento da importância da crença religiosa e filosófica ocorre nas chefias dominantes, pois estas são utilizadas para legitimar o poder. A identidade pessoal como um determinante das práticas mortuárias decai com o aumento da complexidade política e social. Ao contrário a posição social horizontal, vertical e a idade como determinantes afetam as práticas mortuárias com o aumento da complexidade social. O que não acontece com gênero.

De Masi (2010) faz um estudo comparativo das práticas mortuárias entre grupos de caçadores coletores da planície costeira e de horticultores das terras altas de Santa Catarina. O autor em sua análise utiliza as seguintes categorias: 1) Condição; 2) Posição; 3) Orientação; 4)

Categoria; 5) Sexo; 6) Idade; 7) Queima; 8) Acompanhamentos funerários. Para os grupos de caçadores coletores costeiros gênero e idade são os determinantes principais nas práticas mortuárias definindo sociedades tribais de baixa complexidade social. Já para os horticultores das terras altas os determinantes importantes são a localização espacial de deposição dos mortos, e o número de indivíduos associados ao sepultamento, caracterizando estes com uma maior complexidade social do tipo chefia simples.

Na análise das práticas mortuárias do Sambaqui do Porto do Rio Vermelho II ocupado por grupos de caçadores coletores da planície costeira as variáveis a serem analisadas nas práticas mortuárias são as mesmas utilizadas na análise feita anteriormente por De Masi (2010) para os grupos da planície costeira: 1) Condição; 2) Posição; 3) Orientação; 4) Categoria; 5) Sexo; 6) Idade; 7) Queima; 8) Acompanhamentos funerários; 9) Cronologia (datações 14C - AMS); 10) Dieta - indiretamente determinada por 13/12C e 15/14N de colágeno humano. Sexo e idade foram determinados Hubbe (2006). Os acompanhamentos funerários foram categorizados entre adornos e artefatos e analisados quanto a sua presença/ausência e quantidade, e estes foram hierarquizados em função do tipo de matéria prima utilizada na sua produção e sua disponibilidade, assim como pelo número de etapas e tipos de técnicas de produção.

As covas dos sepultamentos são em profundidade com limite lateral próximo ao corpo observável pelo contraste entre a cor escura dos sedimentos de preenchimento da cova e a cor amarelada dos sedimentos da camada abaixo seccionada pela escavação da cova (Figuras 3A, 3B, 3C, 3D, 3E). A quantidade de sepultamentos inteiros e destruídos é igual 28,5% sendo 23,8% fragmentados, e 15% parcialmente destruídos (Figura 4A). A maioria 38,09% se encontra em posição do corpo fletida seguida muito próximo pela posição estendida 33,33% sendo 14,3 % semi-fletidos e 14,3% indeterminados (Figura 4B). Em sua maioria a orientação dos corpos e NE-SW 23,8%, seguida em quantidades iguais 14,2% pelas orientações NW-SE, E-W; SE-NW e 0,047% pelas posições N-S, SW-NE, W-E, e 9,5% indeterminados (Figura 4C). A maioria dos sepultamentos são primários 100% (Figura 4D), predominantemente do sexo masculino (47,61%) seguido por 28,57% indeterminados e 23,80 % femininos (Figura 4E). Com quantidades iguais de indivíduos adultos e crianças 33,33% e 23,80 por maduros sendo 9,52% indeterminados (Figura 4F). Sendo predominantes os indivíduos masculinos adultos 23,08% seguido por crianças sem sexo determinado (19,04%) e por fêmeas maduras e crianças do sexo masculino em quantidades iguais 14,28% e finalmente fêmeas adultas e indivíduos masculinos maduros e indeterminados com valores iguais de 9,52% (Figura 5A).



A



B



C



D



E



F

Figura 03: Covas em profundidade com limites laterais próximos ao corpo que pode estar em posição semi fletido, estendido e fletidos (A,B,C,D,E,F).

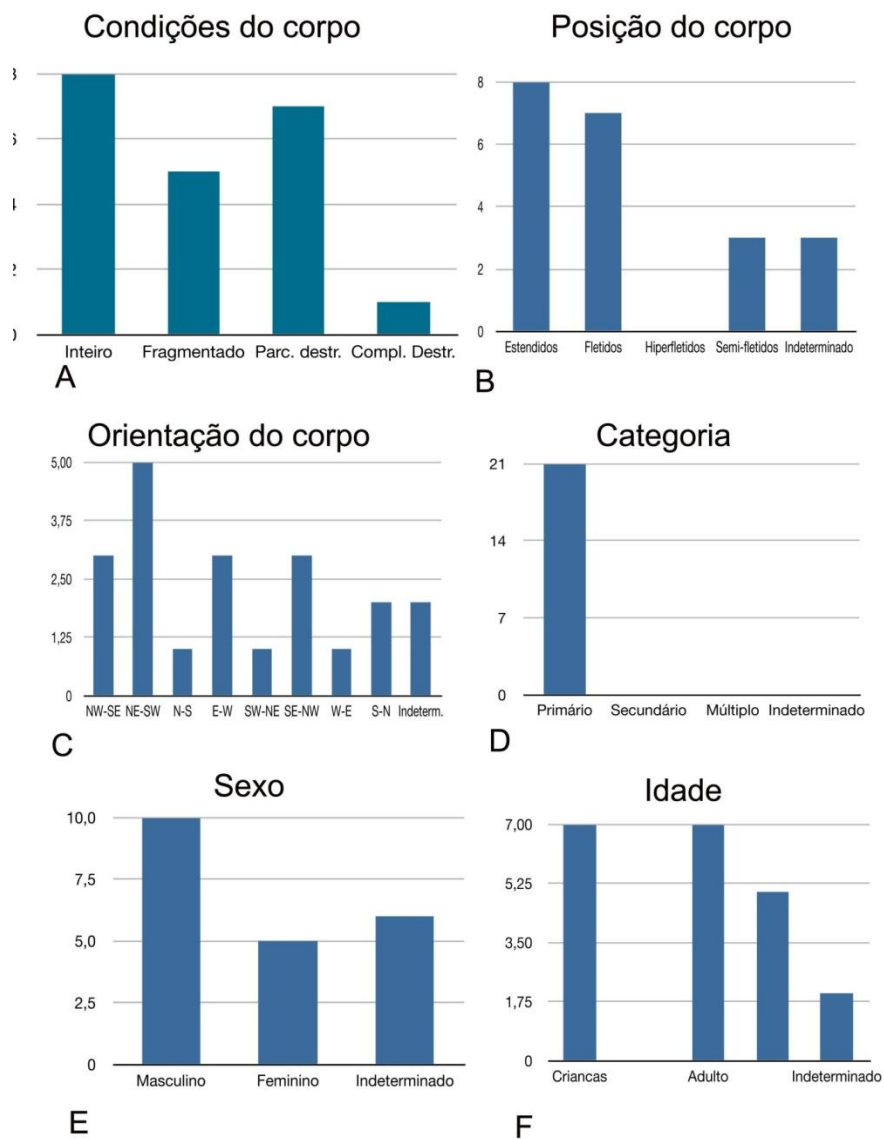
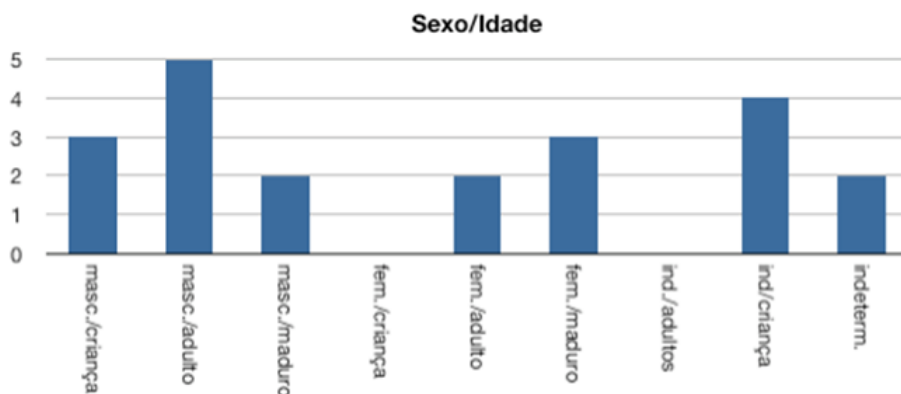
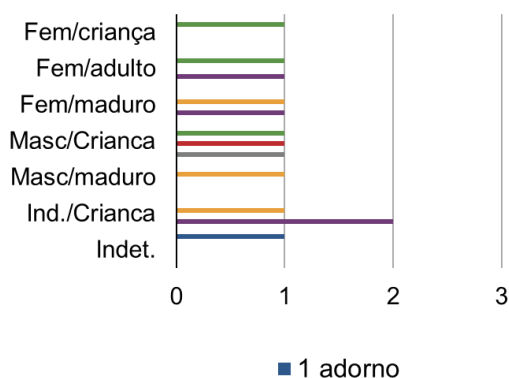


Figura 04: Gráficos quantitativos de condição, posição e orientação corpo (4A, 4B, 4C) e categoria (4D), sexo (4E) e idade (4F).



5A

Quantidade de artefatos e adornos por sexo/idade



5B

Figura 05: Gráficos de quantidade de indivíduos classificados por idade e sexo (5A) e de quantidade de adornos por sexo e idade dos indivíduos (5B).

Em relação aos acompanhamentos funerários os mesmos foram classificados quanto a sua quantidade e em categorias como adornos, artefatos e restos faunísticos. A maioria dos indivíduos apresentam mais do que um acompanhamento funerário 61,53%. Em sua maioria os indivíduos com acompanhamentos funerários são crianças e mulheres 84,61%, as primeiras com 53,84% e as últimas com 46,15%. Sendo 30,76% dos indivíduos masculinos e 23,07% indeterminados. Destes 23,07% são maduros, 15,38% adultos e 7,69% indeterminados (Figura 5B).

Em relação aos acompanhamentos funerários estes foram divididos entre artefatos em rocha e osso, adornos e animais. Entre os artefatos as categorias podem ser agrupadas entre aqueles produzidos em rochas e argila e aqueles produzidos a partir de ossos de animais. Entre aqueles produzidos em rochas e argila, os mesmos foram categorizados considerando uma escala ascendente de valores devido ao tipo e acesso a matéria prima e o tempo e esforço de produção (processo) bem como sua função. As matérias primas utilizadas na produção dos artefatos são prismas e seixos de diabásio, granitos e argilas. Estas matérias primas podem ser obtidas facilmente nas imediações ou locais próximos do assentamento. A argila amarela é encontrada no sítio arqueológico como parte do piso de habitação juntamente com areia branca na área periférica do sambaqui e sob a forma de recipientes não queimados na mesma estrutura de habitação e quando associada a sepultamento aparece como um nódulo. Devido ao tamanho da área do piso da estrutura de habitação de 5 x 2,5 m e de sua espessa concentração onde estão os recipientes não queimados é possível que sua área fonte seja nas proximidades.

Os artefatos podem ser divididos em uma escala ascendente de valores entre: naturais, lascados e polidos. Entre os naturais estão os nódulos de argila, os seixos e prismas que podem ser usados diretamente como quebra-coquinho, apoio/suporte/bigornas ou facas e cinzel e o ocre retirado dos óxidos de ferro e dispersado sobre os corpos. Entre os lascados e polidos estão os pesos de pescar (componentes de anzol composto).

Entre os artefatos produzidos a partir de ossos de animais em ordem de valor ascendente, considerando os mesmos critérios utilizados para os artefatos líticos, temos: ossos de aves trabalhados e polidos em biponta (componentes de anzóis composto) e ossos longos de mamíferos seccionados e utilizados como adorno. Os adornos são produzidos também a partir de partes de animais e podem ser assim categorizados: 1) conchas naturais de bivalves marinhos e/ou gastrópodos terrestres (*Megalobulimus oblongus*). 2) Dentes trabalhados em colares. 3) contas de conchas de bivalves polidas e seccionadas-colar 4) contas de conchas de bivalves seccionadas em forma circular com furo central (Figuras 6 e 7). Estas contas podem ser utilizadas na confecção de colares, mantos para envolver ou cobrir o corpo do morto, para cintos presos ao redor do quadril e fitas que prendem o cabelo. As contas possivelmente são presas diretamente a um tecido, pois frequentemente no registro arqueológico aparecem soltas alinhadas lado a lado, acima e abaixo dos corpos sepultados com marcas no óxido vermelho da costura que as prendiam ao tecido (mantos), ou alinhadas linearmente na região frontal do crânio (fita de cabelo) ou linearmente ao redor da pélvis. Dente de mamífero componente de

um colar depositado junto ao morto. A ordem de valores dos adornos em conchas segue a seguinte ordem ascendente: 1) Conchas naturais; 2) Conchas polidas e conchas cortadas em círculos e perfuradas para: 2.1) presas em linhas para colares; 2.2) presas em tiras para prender o cabelo; 2.3) presas em cintos; 2.4) costuradas em têxtil como mantos para envolver o corpo do morto.



Figura 06: Acompanamentos funerários: prisma com gume longitudinal com polimento e estrias (6A, 6B), quebra-coquinho (6C), bipontas-anzol composto (6D) Sepultamento de criança com colar de contas circular de conchas (6E, 6F).



Figura 07: Acompanhamentos funerários: Sepultamento de criança com colar de ostra sob o queixo e colar de osso de mamífero seccionado (7A, 7B); Crânio de mulher com uma conta circular de concha de uma fita de prender cabelo na testa e o restante das contas alinhadas no solo, associada com colar de dente de mamífero e cinto com linha dupla de contas circulares de concha (7C, 7D); Contas circulares de concha alinhadas abaixo da pélvis do manto que envolvia o corpo e uma concha de molusco terrestre contendo 21 conchas de bivalves marinhos algumas seccionadas e polidas (porta jóias) (7E, 7F).

Considerando as categorias dos artefatos e adornos exposta acima podemos descrever a hierarquia dos sepultamentos. Os sepultamentos com um único acompanhamento funerário considerados os de mais baixo prestígio social são de um indivíduo masculino maduro com um anzol em osso de ave (biponta) e uma fêmea madura com um prisma com gume polido (uso-

faca) (Figuras 6A e 6B) e uma criança com um nódulo de argila amarela sobre o abdômen. Em seguida a próxima categoria com mais de uma oferenda, mas ainda com objetos de baixo prestígio, há uma criança com um anzol e uma concha de molusco terrestre (*Megalobulimus oblongus*) e uma criança com um quebra-coco e muitos anzóis (11) um pouco acima do corpo (Figuras 6C e 6D). Já com objetos de maior prestígio seguem os sepultamentos com colares de contas circulares de concha, uma fêmea madura e uma criança (Figuras 6E e 6F). Logo acima na escala hierárquica se encontra uma criança com um colar com duas conchas de ostras e um colar de osso de mamífero (Figuras 7A e 7B). Seguido por uma fêmea adulta com objetos de maior prestígio como um cinto de contas circulares de conchas, uma tira de prender cabelo na testa com o mesmo tipo de contas e um colar com um dente de mamífero (Figuras 7C e 7D). Os dois sepultamentos com objetos de maior prestígio são femininos: uma fêmea adulta com um peso de pescar (anzol composto-fusiforme) e contas circulares de concha de um colar e outra fêmea adulta com uma agulha em osso de peixe e um manto bordado com contas de concha circulares que envolvia seu corpo (Figuras 7E e 7F). Apenas 19,04 % apresentam evidências de ocre. A não ocorrência de ocre na maioria dos sepultamentos pode ser explicada pela remoção do mesmo por processos naturais e não culturais.

Os indivíduos com maior prestígio entre os sepultamentos são mulheres adultas e maduras seguidas por crianças e na base da hierarquia um homem, uma mulher adultos e uma criança com acompanhamentos funerários considerados de menor prestígio social. Os dados obtidos sugerem uma organização social em nível de bando ou tribo, onde as diferenças esperadas de acordo com Binford (1971) são baseadas nas qualidades pessoais dos indivíduos envolvendo idade, sexo, e diferentes habilidades para realizar as tarefas culturais características de sociedades de baixa complexidade.

O sítio apresenta uma estratigrafia diferenciada nas três áreas amostradas, uma central e duas periféricas. A estratigrafia é mais espessa e melhor preservada com 2,10 m na área central do que na periferia. Os níveis ocupacionais são bem definidos pela cor preta, ricos em matéria orgânica (carvão) com a presença de estruturas de combustão definidas por concentração de pedras de fogueiras ou cinzas (Figura 8). Os níveis ocupacionais podem ser agrupados estratigraficamente em três períodos de ocupação contínua em sua maioria ocupados durante todo o ciclo anual de acordo com os dados isotópicos de $18/16O$ e cor da concha de *Anomalocardia brasiliana* amostradas no topo, meio e base de cada nível estratigráfico (De Masi, 1999, 2001a). A base do sítio foi datada em calibrada 1753 A.P. (CAMS 42116) e a camada

superior em calibrada 1505 A.P. (CAMS 42119) o sepultamento 04 o mais superficial foi datado em 1590 (CAMS 48544) (Tabela 1). Na área periférica, um carvão dentro de um recipiente de argila não cozida foi datado em 1069 (CAMS 42122) acrescentando cronologicamente mais 500 anos de ocupação que não aparece no registro estratigráfico da área central o qual pode ter sido erodido (Figura 9). Esta interpretação necessita confirmação com mais datações dos níveis superiores em todas as áreas amostradas.

Tabela 01 - Dados de cronologia obtidos para o sitio arqueológico SC-PRV-02.

	CENTER FOR ACCELERATOR MASS ESPECTROMETRY					
CAMS #	Sample name	14C age			Calibrati on	
48544	SC-PRV-02 BURIAL 04	2040	60	collagen	1590	1690 - 1535
48545	SC-PRV-02, Q09, L07	920	50	charcoal	910	925 - 670
42118	SC-PRV-02, Q11, L02	1690	70	lagoon shell	1237	1290 - 1168
42119	SC-PRV-02, Q11, L02	1590	40	charcoal	1505	1528 - 1408
42116	SC-PRV-02, Q13, L19	1840	50	charcoal	1735	1826 - 1706
42117	SC-PRV-02, Q15, L19	1880	50	lagoon shell	1399	1478 - 1343
42122	SC-PRV-02, Q16, L06 struct.9	1180	50	charcoal	1067	1164 - 994
48546	Callista maculata (1945) Ilha do Francês, Canasvieiras	>Mode rn		marine shell	affected by radioacti vity	
51904	Tellina lineata (A-pink-1942) Ponta das Canas	690*	40	marine shell	local reservoir	
52524	Tellina lineata (A1-pink-1942) Ponta das Canas	720*	40	marine shell	local reservoir	
48547	Ventricularia rigida(1942) Canasvieras	500	40	marine shell	local reservoir	
51903	Tellina lineata (A-white-1942) Ponta das Canas	450	40	marine shell	local reservoir	
52523	Tellina lineata (A1-white-1942) Ponta das Canas	510	40	marine shell	local reservoir	
52772	Tellina lineata (B-white-1942) Ponta das Canas	450	40	marine shell	local reservoir	
52773	Tellina lineata (B-pink-1942) Ponta das Canas	390	30	marine shell	local reservoir	
	local reservoir average	460	38	marine shell	(open ocean)	

- 1) Delta 13C values are the assumed values according to Stuiver and Polach (Radiocarbon, v.19,p.355, 1977) when give without decimal places.
Values measured for the material itself are given with a single decimal place.
- 2)The quoted age is in radiocarbon years using the Libby half life of 5568 years and following the conventions of Stuiver and Polach (ibid.).
- 3)Radiocarbon concentration is given as fraction Modern, D14C, and conventional radiocarbon age.
- 4)Sample preparation backgrounds have been subtracted, based on measurements of samples of 14C-free coal.
- 5) Calibration used Stuiver, M. and Reimer, P.J., 1993, Radiocarbon, 35(1):215-230
Stuiver, M. and Braziunas, T.F., 1993, Radiocarbon, 35(1):137-189.
Stuiver, M. and Pearson, G.W., 1993, Radiocarbon, 35(1):1-23.
Pearson, G.W. and Stuiver, M. 1993, Radiocarbon, 35(1):25-33.

*Both samples are statically different from the other samples, and will not be considered in the reservoir age average calculation.

Both values could be produced by buried ancient shells, collected in recent times as modern shells

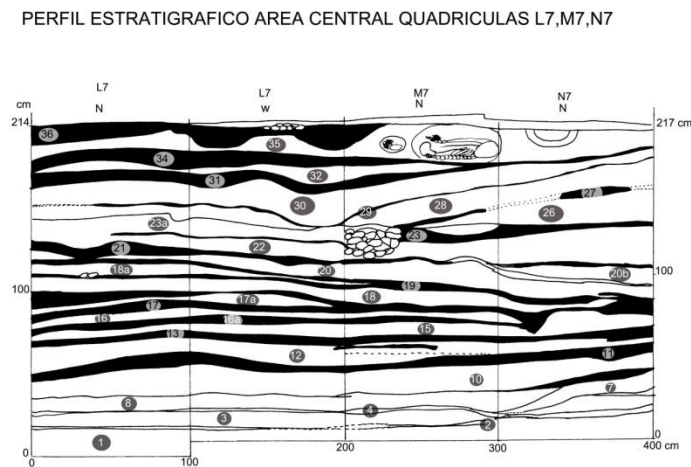


Figura 8: Perfil estratigráfico área central - parede Norte



Figura 9: Piso de argila amarela com areia branca e recipientes de argila não queimada. Piso de habitação - área periférica

Os dados dos isótopos de $^{13}/^{12}\text{C}$ e $^{15}/^{14}\text{N}$ indicam uma dieta essencialmente marinha para todos os indivíduos quando comparados com os dados isotópicos dos recursos terrestres e marinhos (Tabela 2) (Figura 10) (De Masi, 1999, 2001a). Estes dados isotópicos quando comparados com os dados de análise dos restos de alimentação do registro arqueológico indicam uma diferença na quantidade de nitrogênio, maior nos esqueletos do que nas espécies de peixes predominantes permitindo inferir que os indivíduos sepultados no local não foram os mesmos que geraram o registro arqueológico (De Mais, 2012).

Tabela 2: Dados isotópicos de colágeno humano - $^{13}/^{12}\text{C}$ e $^{15}/^{14}\text{N}$.

Sepultamentos Rio Vermelho II			$^{13}/^{12}\text{C}$	$^{15}/^{14}\text{N}$
S2-1	masc/maduro		-11,55	15,64
S2-2	crian/mas		-12,73	17,13
S2-3	masc/adulto		-12,96	15,77
S2-4	fem/maduro	1590 B.P.	-12,55	17,71
S2-5	masc/maduro		-11,83	17,06
S2-6	crian/ind		-12,63	16,40
S2-7	crian/ind		-11,09	18,47
S2-8	crian/masc		-12,51	15,49
S2-9	fem/adulto		-11,73	16,24

S2-10	fem/adulto		-11,31	16,81
S2-11	crian/ind		-13,35	17,46
S2-12	masc/adulto		-10,83	13,33
S2-13	masc/adulto		-13,04	
S2-14	crian/ind		-11,94	12,39
S2-15	masc/adulto		-11,42	13,34
S2-16	ind.		-9,28	13,64
Media			-11,92	15,79

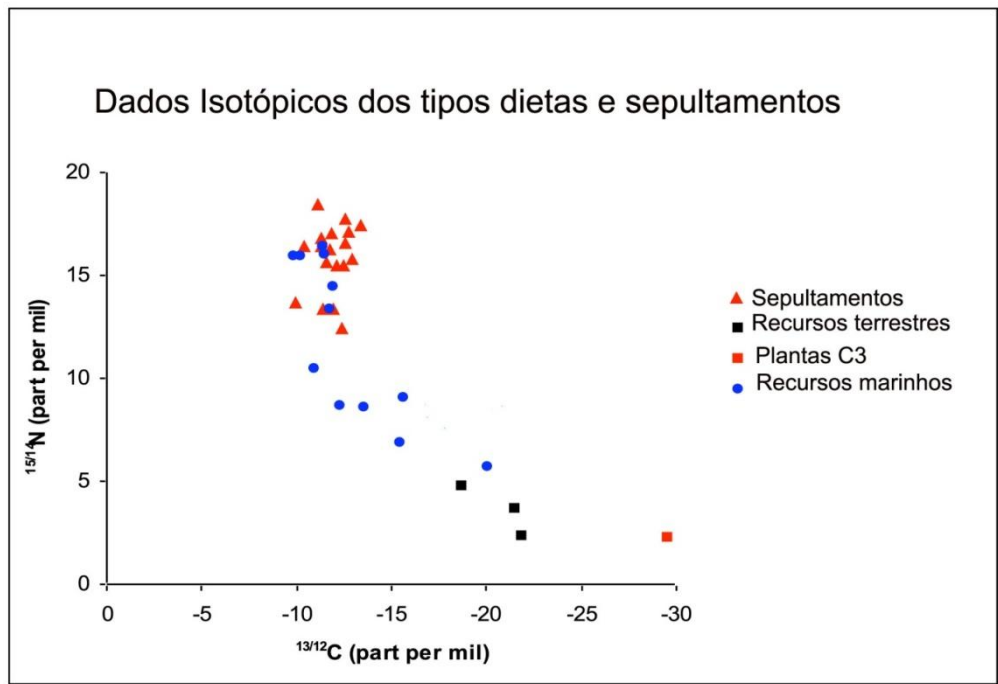


Figura 10: Gráfico dos valores isotópicos dos sepultamentos humanos comparados com dieta marinha, terrestre e plantas C3.

CONCLUSÃO

O sitio arqueológico estudado apresenta a camada estratigráfica onde ocorrem os sepultamentos datados em 1590 A.P. A base do sitio arqueológico foi datada em 1753 A.P. A

dieta do grupo como um todo é baseada em recursos marinhos. É possível sugerir a utilização de tecnologia cerâmica, pela presença de recipientes de argila não queimados em 10 67 A.P. embora fragmentos de cerâmica não tenham sido encontrados. As covas são em profundidade com limites laterais próximos ao corpo.

As categorias utilizadas na análise das práticas mortuárias deste sítio arqueológico foram condição, posição, orientação, categoria, sexo, idade, queima, acompanhamentos funerários (artefatos, adornos, fauna). As principais categorias de análise que mostram diferenças nas práticas mortuárias que podem representar diferenças de status social são os acompanhamentos funerários (tipo e quantidade) representados por artefatos e adornos classificados em níveis de prestígio dentro do grupo em função da disponibilidade da matéria prima, processo de produção e funcionalidade. Os resultados da análise para o período de tempo analisado indicam uma hierarquização dos grupos costeiros baseada em idade e sexo. Os itens de maior prestígio estão divididos em duas principais categorias artefatos (líticos e ósseo) e adornos (ósseo e conchas): 1) Artefatos líticos/ósseos - instrumentos. Entre estes os mais comuns são prismas com gume polido (faca) e bipontas ósseas (anzóis) e o de maior prestígio um artefato polido fusiforme (peso de pesca - anzol composto); 2) Artefatos em conchas e dentes - adornos. Entre estes os mais comuns são os colares de contas circulares de conchas e os de maior prestígio são os mantos bordados de contas circulares de conchas. Sendo mulheres e crianças aqueles que apresentam associação com objetos de maior prestígio social e um homem e uma mulher maduros com objetos de menor prestígio social.

Embora com ocupação do sítio durante todo o ciclo anual os dados obtidos sugerem uma unidade cultural organizada a nível de bando ou tribo. Para Binford (1971) em sociedades de bando e tribo típicas de baixa complexidade as diferenças esperadas nas práticas mortuárias são baseadas nas qualidades pessoais dos indivíduos envolvendo idade, sexo, e diferentes habilidades para realizar as tarefas culturais. Características mais abstratas relacionadas aos meios culturais e simbólicos definem o status dos sepultamentos em sociedades mais complexas.

Os níveis de sedentarismo e hierarquização são os critérios para se fazer distinção entre tribos e bandos, o que é muito difícil de ser observado arqueologicamente. Muitas vezes baixa mobilidade e agricultura são critérios que separam bandos e tribos. As quais, para alguns autores são denominadas de sociedades sedentárias semi-permanentes; sedentárias de curta temporada, ou sedentárias permanentes. A dinâmica social em cada uma dessas sociedades emerge quando

relativizamos a escala de mobilidade e sedentarismo. Sociedades igualitárias podem apresentar hierarquia, liderança hereditária, e controle do conhecimento ritualístico e território. Algumas destas sociedades durante períodos de conflitos ou crises podem temporariamente apresentar características de chefias.

Para alguns autores durante o período colonial a formação de tribos e a destribalização são uma resposta ao contato. Há grupos que mudam sua forma de organização social sazonalmente de acordo com a disponibilidade de recursos, um tempo como bando outro como tribo, ou em tempos de paz e guerra. Ao invés de institucionalização de lideranças, conflito social pode gerar como resposta mobilidade, como é sugerido para os Xokleng (De Masi, 2005).

Resultados similares quanto a organização social de caçadores coletores da planície costeira foram obtidos através da análise das práticas mortuárias por De Masi (2010) na pesquisa do Sambaqui da Ponte do Rio Cubiculo (PRC-01) ocupado entre 2.700 A.P. e 1050 A.P. Neste sítio as práticas funerárias também sugerem uma hierarquia social baseada em gênero e idade sugerindo uma organização social ao nível de bando ou tribo. Entre os sepultamentos aparecem indivíduos possivelmente do interior com dieta essencialmente terrestre, assim como dentro do grupo como um todo há uma tendência geral na dieta a baixar os valores de nitrogênio através do tempo, talvez pela intensificação na exploração dos ambientes costeiros pobres em nitrogênio como os manguezais e estuários.

Marco Aurélio Nadal de Masi
De Masi Arqueologia

REFERÊNCIAS

BINFORD, Lewis R. 1971. Mortuary practices: Their study and Their Potential. In Approaches to the Social Dimensions of Mortuary Practices, J.A.Brown (Org.) pp.6-29. Society for American Archaeology, Washington DC.

BROWN, James A. 1971. The dimensions of Status in the burials at Spiro. In Approaches to the Social Dimensions of Mortuary Practices, J.A.Brown (Org.) pp.92-111. Memoirs of the Society for American Archaeology 25.

- CARR, Christopher. 1995. Mortuary practices: their social, philosophical-religious, circumstantial, and physical determinants. *Journal of Archaeological Method and theory* 2 :105-200.
- DE MASI, Marco Aurelio Nadal. 1999. Prehistoric Hunter-Gatherers Mobility on the Southern Brazilian Coast: Santa Catarina Island. Doctor of Philosophy Dissertation. Department of Anthropology. Stanford University. Palo Alto, Ca.
- _____. 2001a. Pescadores Pré-históricos da Costa Sul do Brasil. *Revista Pesquisas- Série Antropologia*. Instituto Anchieta de Pesquisas. São Leopoldo, RS.
- _____. 2001b. Evolução da Dieta das Populações Pré-históricas da Costa Sul do Brasil, Santa Catarina. *Anais do XI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro, RJ.
- _____. 2005. Projeto de Salvamento Arqueológico da Usina Hidrelétrica de Campos Novos, SC. Curso Inferior do Vale do Rio Canoas. In *Anais do I Colóquio sobre Sítios Construídos, Casas Subterrâneas S.E.S. Milder (Org.)* pp.57-84. Ed.Palotti.
- _____. 2010. As Terras Altas do Sul do Brasil e o Litoral de Santa Catarina a arqueologia dos mortos e evidências de hierarquia social. *Arkeos*, 28. Projeto Porto Seguro. Jornadas de Arqueologia Iberoamericana.Tomar, Portugal.
- _____. 2012. Sea level Changes and Human Diet Evolution on the Southern Brazilian Coast, The case of Rio Vermelho Shellmound, SC, Brazil. *Quaternary Research*.Elsevier. Submetido.
- HUBBE, Mark Oliver Rohrig. 2006. Análise Biocultural dos Remanescentes Ósseos Humanos do Samabqui do Porto do Rio Vermelho 02 (SC-PRV-02). Tese de Doutorado. Instituto de Biociências da USP. São Paulo.
- SAXE, Arthur A. 1970. Social Dimensions of Mortuary Practices. Tese de doutorado. University of Michigan.
- TAINTER, Joseph R. 1975. Social inference and mortuary practices: an experiment in numerical classification. *World Archaeology* 7:1-15.